

# Ênfase no crescimento

JOSÉ CRUZ/ABR

A tônica da política econômica do segundo governo petista será o crescimento mais vigoroso. É o que voltou a afirmar o ministro Guido Mantega (Fazenda). Depois de retornar a Brasília junto com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ontem de manhã, Mantega não quis, no entanto, comentar possíveis mudanças que serão feitas. "Vai ser (uma política econômica) mais desenvolvimentista, mas vai ser uma continuação da política do primeiro governo dentro de uma nova fase. A primeira fase foi importante. Trouxe um equilíbrio ao País. Eliminou problemas que haviam sido herdados de uma gestão anterior. Portanto, agora, entramos em uma nova fase onde o crescimento será mais intenso, mais vigoroso e com mais geração de empregos", disse.

No domingo, o ministro Tarso Genro (Relações Institucionais) já dissera que "acabou a era (Antonio) Palocci no Brasil" e que o segundo mandato do presidente Lula iria marcar o fim de uma política econômica "monetarista e conservadora" e o começo de um "governo desenvolvimentista". Mantega assumiu a Fazenda no final de março, após a saída de Palocci.

Nos três primeiros anos do governo Lula, a economia bra-

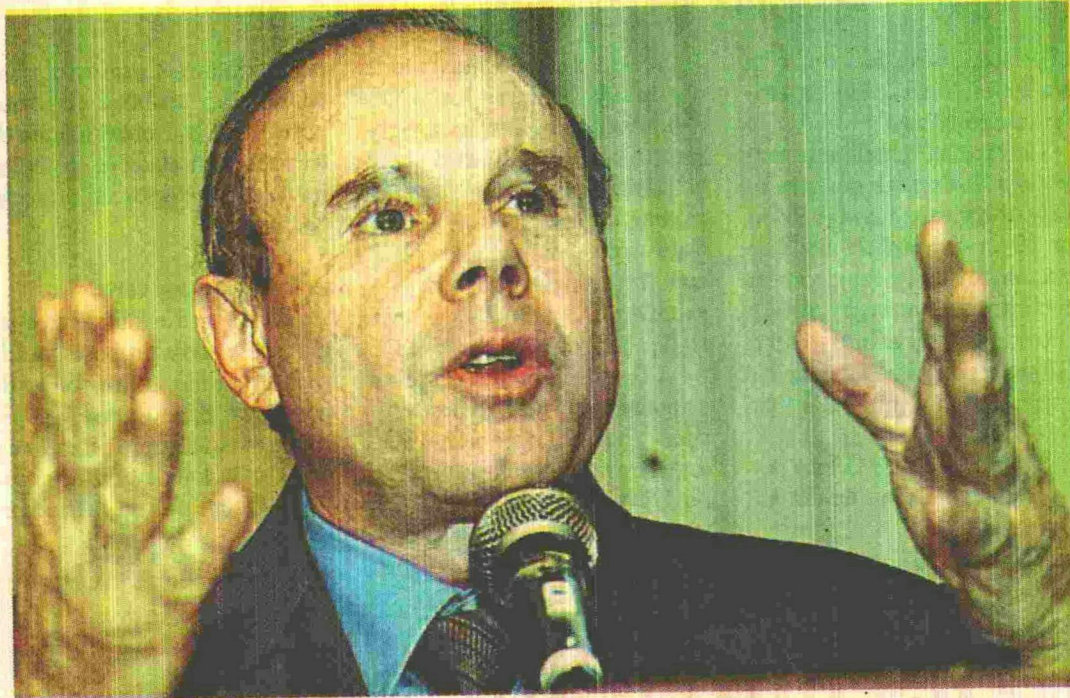
sileira cresceu 0,5% (2003), 4,9% (2004) e 2,3% (2005). A previsão do mercado financeiro é que neste ano fique em torno de 3%, abaixo do desempenho de outros países emergentes.

## ■ Nova equipe

O ministro negou que o presidente já tenha começado as negociações sobre uma possível nova equipe econômica e não respondeu se tem vontade de continuar no governo. "Não conversei porque estávamos fazendo a campanha de reeleição. Não discutimos esse assunto. Está na cabeça de algumas pessoas", afirmou. "Isso não é preocupação que se coloque agora."

Até o final do ano, Mantega pretende aprovar projetos que estão parados no Congresso Nacional, como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, e começar as discussões sobre a reforma tributária. Para ele, essa base é importante para que se adote a política mais desenvolvimentista. Ele acredita também que a oposição também tem interesse em aprovar esses projetos e que o comportamento será mais "cooperativo".

"Vai ser cooperativo porque agora a campanha terminou. A eleição terminou. Os interesses mudam e eu diria que a oposição também está preocupada com a melhoria do País e a realização de projetos."



■ MANTEGA: "ENTRAMOS EM UMA FASE ONDE O CRESCIMENTO SERÁ MAIS INTENSO, COM MAIS EMPREGOS"